

Credibilidade e inovação

Estes são dois conceitos em cima da mesa actualmente para as empresas que actuam no segmento dos isolamentos e impermeabilizações. Se por um lado a quebra do mercado leva a melhorias na actuação de quem quer ganhar quota de mercado, por outro as empresas têm o desafio de investir em soluções mais sustentáveis. O Construir falou com alguns dos agentes do mercado

■ Ricardo Batista

Credibilização. É este o caminho que os agentes do mercado dos isolamentos e impermeabilizações defendem para este segmento, sobretudo como forma de distinguir boas e más práticas num momento em que o sector da construção atinge um dos seus períodos mais dramáticos. A queda de praticamente 64% no valor dos concursos adjudicados para obras públicas e a diminuição dos licenciamentos de habitações são valores que atestam o momento negro que o sector vive actualmente e que a dinamização do mercado da reabilitação apenas virá atenuar a tendência. Entre Janeiro e Agosto, o número de concursos desceu 45% em termos homólogos. Segundo dados da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços (AECOPS), o valor das adjudicações de obras públicas caiu 63,9% entre Janeiro e Agosto deste ano, face ao mesmo período de 2009, para os 1,16 milhões de euros. Segundo a análise conjuntural da associação, o licenciamento de novos fogos para a habitação caiu 9,4% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo semestre de 2009. Até Junho havia 12 924 fogos novos licenciados. "Este nível muito baixo de actividade na construção privada e a redução no mercado de obras públicas resulta no abrandamento da produção do sector e, naturalmente, reflecte-se no aumento do desemprego", defende Fernando Paes Afonso, director-geral da AECOPS.

Sinais de recuperação

Para Pedro Figo, responsável da empresa Ideias para a Habitação, "é do conhecimento geral que a crise



económica que se instalou teve consequências acentuadas na emissão de novas licenças de construção logo, no número de negócios que este sector de actividade proporcionava, que diminuiu acentuadamente". Aquele

responsável acredita, ainda assim, que começam a surgir sinais, seja na reconstrução para venda seja para o próprio usufruto, de uma aposta num melhor desempenho térmico da sua habitação instalando siste-

mas/soluções que aumentem a eficiência energética. "O incentivo fiscal de tais melhoramentos acabará por contribuir, ainda que ligeiramente, para compensar as perdas das novas construções", diz Pedro Figo. Pela mesma tónica alinha a Masterblock. Para a directora de vendas e marketing "no segmento das impermeabilizações as dificuldades são as da quebra do mercado da construção, o que na verdade afecta todos os segmentos ligados a ela". Ainda assim, Marta Alberto entende que "as oportunidades seguramente serão no mercado do restauro que sempre foi o nosso mercado alvo e que neste momento essa aposta começa a dar os seus frutos". Gabriela Teixeira, responsável pela Aldageed, defende que "relativamente ao nosso isolamento a nossa maior dificuldade será a divulgação de um produto novo para uma empresa pequena como a nossa". A responsável adianta no entanto que "em termos e oportunidades de mercados penso que estas serão boas pois o produto é inovador tem o modelo de utilidade em Portugal e em Espanha e está patenteado na União Europeia. Temos para além do mercado nacional, no qual nos queremos primeiro implementar, o mercado europeu para nos expandirmos, essencialmente o espanhol. Temos um vasto mercado onde o nosso produto pode ser colocado pois não depende apenas da construção nova, dado que pode ser colocado em qualquer altura nas habitações". O Isoenergy é um dispositivo térmico de tampas de caixas de estore, que combina uma tela de isolamento térmico (biface de alumínio+espuma de polietileno autoextinguível) com um sistema de fixação amovível.

Desafios "impermeáveis"

Mas, e que desafios se colocam ao segmento das impermeabilizações e dos isolamentos? O prolongamento da vida útil das edificações é um grande desafio do sector de construção, que encontra na humidade um dos principais problemas. A presença destes agentes numa construção é meio caminho para a proliferação de patologias que degradam as condições do edificado. Fungos, bactérias ou mesmo a acumulação de água são alguns dos problemas mais comuns. Os revestimentos de impermeabilização de edifícios têm como função primordial garantir a satisfação das exigências de estanquidade à água, evitando a ocorrência de patologias. O comportamento satisfatório destes, em condições normais de utilização, exige uma intervenção a quatro níveis: ao nível da concepção do projecto, da qualidades dos materiais utilizados, da colocação em obra desses materiais, assim como as técnicas usadas, e da manutenção. Dos defeitos manifestados resultam quase sempre infiltrações de água para as camadas inferiores, provocando prejuízos mais ou menos significativos. Estes prejuí-

zos traduzem-se sempre em custos que não são só devidos aos trabalhos de reparação mas também, eventualmente, à impossibilidade de utilização dos espaços referidos por um período de tempo muitas vezes prolongado. Para o director-comercial da Baixens, André Oliveira, a Baixens sempre

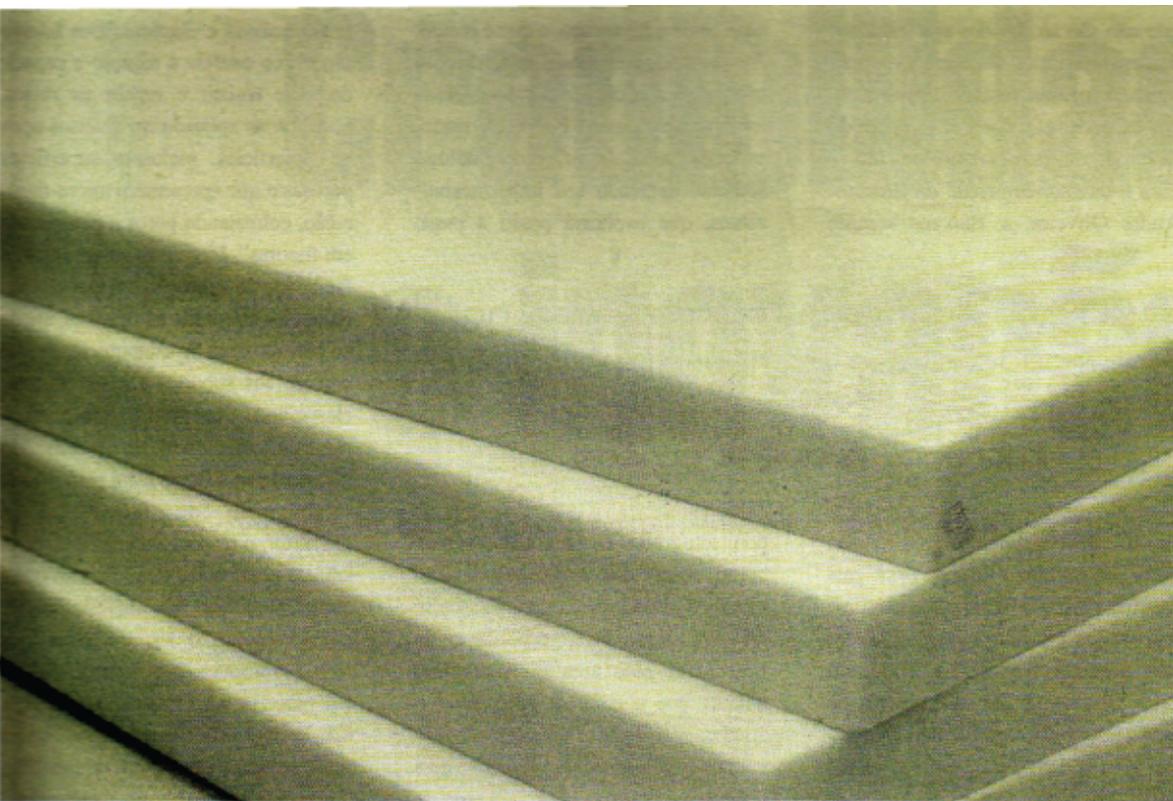
"O que acontece muitas vezes no mercado é que a impermeabilização é vista quase como uma pintura do terraço, o que é errado."

apostou neste segmento e nas massas de reparação como os seus principais produtos. Segundo aquele responsável, a estratégia inovadora "passa por termos produtos transitáveis tendo um deles 10 anos de garantia, através de uma apólice de seguros, denominado WASH IMPER, e também por serem aplicados sem deixar secar entre demãos (fresco sobre fresco) o que evita custos com deslocções e tempo de espera para utilização da superfície impermeabilizada". "O que acontece muitas vezes no mercado é que a

impermeabilização é vista quase como uma pintura do terraço, o que é errado. A quantidade de material aplicado contribui para a eficácia e durabilidade da impermeabilização. Por essa razão, estamos a elaborar um catálogo somente dedicado aos impermeabilizantes, que explicará passo a passo

com fotografias de uma situação real, como obter uma impermeabilização eficaz e duradoura", garante André Oliveira. Jorge Pais, responsável da Sotecnisol pela área do marketing adianta que a empresa apresentou o sistema Flexgarden," uma solução inovadora e exclusiva da Sotecnisol para a impermeabilização de floreiras". "Trata-se de um sistema de impermeabilização líquida anti-raízes de elevada elasticidade e altamente impermeável, constituído por uma solução elastomérica com macromoléculas que lhe con-

ferem um aspecto seco e características impermeáveis e elásticas. Um aditivo específico confere à solução a capacidade de resistir e repelir as raízes, podendo ser aplicado em diversos tipos de superfícies, inclusive superfícies porosas e que apresentem micro-fissuração, colmatando poros e penetrando em fissuras". Jorge Pais adianta que "a facilidade de aplicação em espaços tão reduzidos como são as floreiras, aliada ao elevado grau de estanquicidade que confere aos suportes e à sua enorme elasticidade, representam um acréscimo de qualidade e fazem do Flexgarden o sistema ideal para impermeabilização de floreiras". Ao Construir, o responsável da Sotecnisol adianta ainda que a empresa tem outra aposta, esta em fase de divulgação, concretamente o sistema SikaRoof MTC. Promovido pela SOTECNISOL em parceria com a SIKA, o sistema SikaRoof MTC "apresenta-se como uma solução de grande qualidade, totalmente aderente ao betuminoso existente nas coberturas planas, a betonilhas ou betão, a elementos metálicos e em madeira, resolvendo de forma eficaz os pontos singulares". Jorge Pais adianta que "esta solução recobre com



facilidade e total fiabilidade os remates e fixações em superfícies metálicas e outras, em que as soluções tradicionais apresentam maiores dificuldades de adaptação. Sem juntas nem soldaduras, cria uma nova impermeabilização da cobertura plana, sem necessidade de remoção da impermeabilização antiga degradada e das protecções mecânicas que por vezes lhe estão associadas”.

Isolamento

Já no que respeita ao segmento dos isolamentos, os caminhos apontados são vários, como sublinham os responsáveis que actuam no mercado nacional. Para Marta Alberto, responsável de vendas da Masterblock, “neste momento verifica-se uma tendência para o isolamento térmico pelo exterior pelas vantagens que este tipo de isolamento oferece tais como redução das pontes térmicas e a dispensa de parede duplas”. De acordo com esta responsável, “o ISOETICS é o sistema ideal para as reabilitações porque permite ser aplicado sem que os moradores tenham necessidade de se ausentar durante a aplicação com resultados de eficiência térmica realmente eficazes”. Trata-se da aplicação de uma placa de isolamento colada à parede pelo exterior com argamassa de colagem, fixada com buchas e armada com rede de vidro. A superfície é acabada com um revestimento final contínuo que lhe confere a protecção final e decoração permanente. “Existem várias vantagens da utilização do sistema ISOETICS, trata-se da utilização de uma placa ISOETICS no sistema ETICS, que permite diminuir

significativamente a espessura, oferece maior resistência mecânica ao sistema e uma óptima estabilidade dimensional que é bastante importante num país como Portugal onde as diferenças climáticas são bastante acentuadas em períodos bastante reduzidos de tempo”, acrescenta Marta Alberto.

Térmico em destaque

O director de Marketing da Lusomapei entende que a tendência

tacional e que mereciam ser abordadas com mais atenção. “Uma delas é a impermeabilização, ainda um dos aspectos a que se dá menos atenção numa obra”, diz Sacripanti, explicando que “como consequência, a infiltração de água causa uma série de consequências patológicas como a corrosão de armaduras, a degradação do betão e das eflorescências nas argamassas, fungos, bolores, má qualidade do ar, danos em mobiliário e equipamentos, curtos circuitos e,

“O isolamento encontra-se na base da pirâmide da eficiência energética, o que significa que os materiais já são eles próprios sustentáveis ao ajudar a reduzir o gasto de energia”, Alberto de Luca general manager da Knauf Insulations

mais “falada” neste momento em termos de isolamento é “o isolamento térmico, sendo um sistema ligado à eficiência energética dos edifícios. Nesta área a Mapei está fortemente presente no mercado com o Sistema Mapetherm, um sistema de isolamento térmico pelo exterior em paredes de edifícios classificados, segundo a ‘Guideline for European Technical Approval’, como um ‘Sistema colado com fixações mecânicas suplementares’”. Luca Sacripanti lembra no entanto que há outras intervenções que contribuem para o conforto habi-

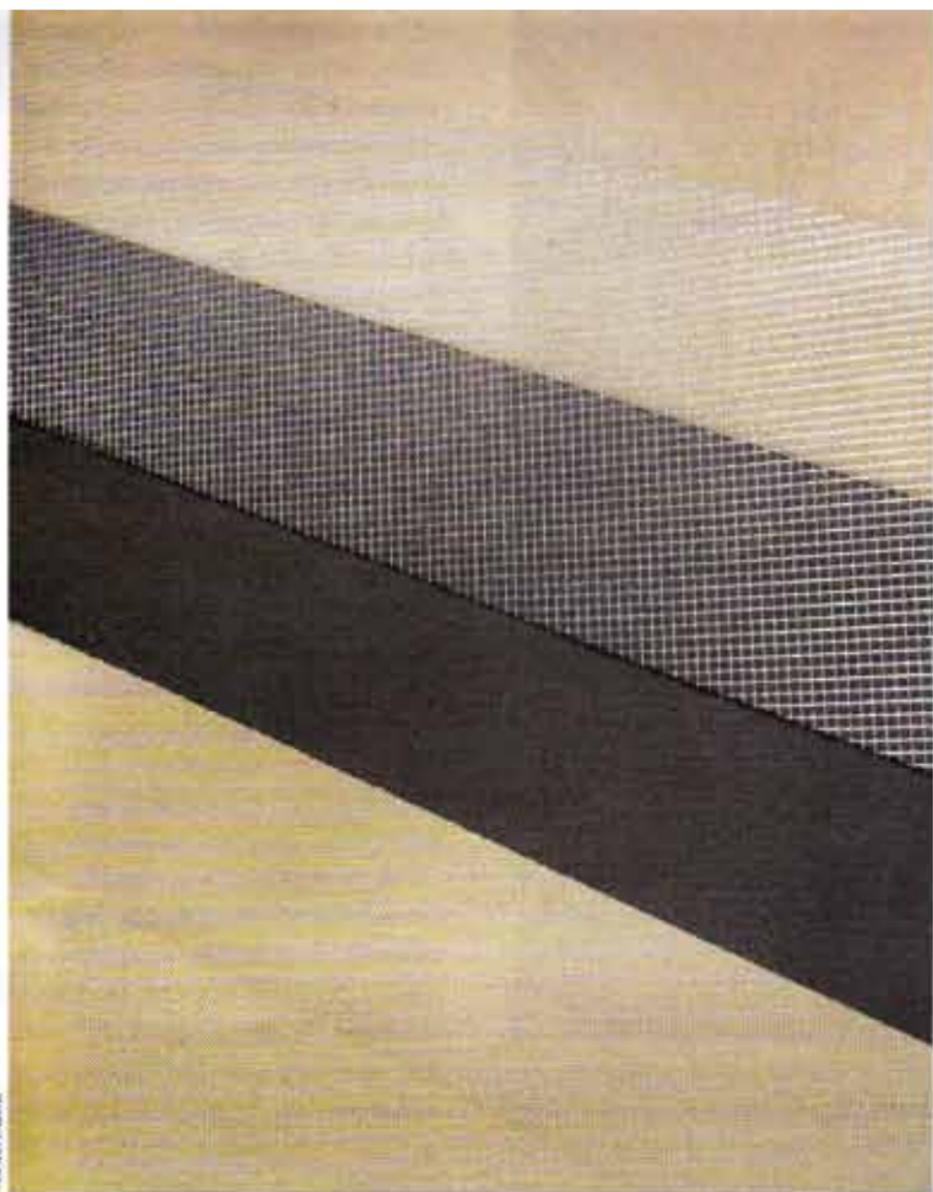
acima de tudo, efeitos prejudiciais para a saúde e para a carteira dos proprietários, gerando altos custos de manutenção e recuperação”. O responsável de marketing da empresa sublinha que a Mapei “disponibiliza uma vasta gama de sistemas e produtos para qualquer tipo de intervenção de impermeabilização na construção civil. Sistemas e produtos resistentes aos agentes atmosféricos agressivos, quer de base cimentícia, quer de base acrílica, epoxidica, siloxânica, resinas hidroactivas e silicatos”.

Alberto de Luca, general manager da

português e espanhol entende que “o isolamento encontra-se na base da pirâmide da eficiência energética, o que significa que os materiais já são eles próprios sustentáveis ao ajudar a reduzir o gasto de energia”. “Não obstante, temos que ir um passo à frente e oferecer produtos fabricados com materiais e processos cada vez mais sustentáveis. Não só devemos reduzir este gasto com o próprio processo de fabrico dos produtos, como também em áreas como a logística ou a embalagem, para reduzir as emissões. Na Knauf Insulation investimos em I+D+i como prova do nosso compromisso com o meio ambiente, e para poder oferecer produtos de maior qualidade”, lembra o responsável. O responsável da Ideias para Habitação reforça a ideia e sublinha que assiste-se a uma crescente procura de soluções de isolamento térmico pelo exterior, vulgarmente chamadas de “Etics” (External thermal insulation composite systems). “Esta solução proporciona adequados níveis de isolamento com mais-valias importantes: aumento da inércia térmica contribuindo assim para um efeito de auto-regulação, correcção de pontes térmicas, protecção dos elementos interiores (alvenarias, pilares, betão, etc.) à solução de variações térmicas prolongando assim a sua longevidade, impermeabilização da fachada, e aumento do ponto de orvalho contribuindo assim para um melhor equilíbrio térmico interior”, diz Pedro Figo.

Nova legislação

A 1 de Julho de 2008 entrou em vigor o novo Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios (RRAE), que regula a vertente do conforto acústico no âmbito do regime da edificação, contribuindo para a melhoria da qualidade do ambiente acústico e para o bem estar das populações, em articulação com o regime jurídico relativo ao ruído ambiente. Com a presente alteração legislativa assegura-se a coerência entre a legislação que regula a exposição ao ruído exterior, assente em critérios específicos de uso do solo, e os requisitos exigidos para a qualidade habitacional e o uso de edifícios. Mas ao nível do isolamento térmico, as alterações também são recentes. Se por um lado este novo enquadramento legal trouxe alterações ao nível do processo construtivo, que alterações é que isso trouxe para as empresas? O director de marketing da Lusomapei defende que “até há poucos anos, a comunicação dos fabricantes para estimular a utilização de materiais ‘isolantes’, era

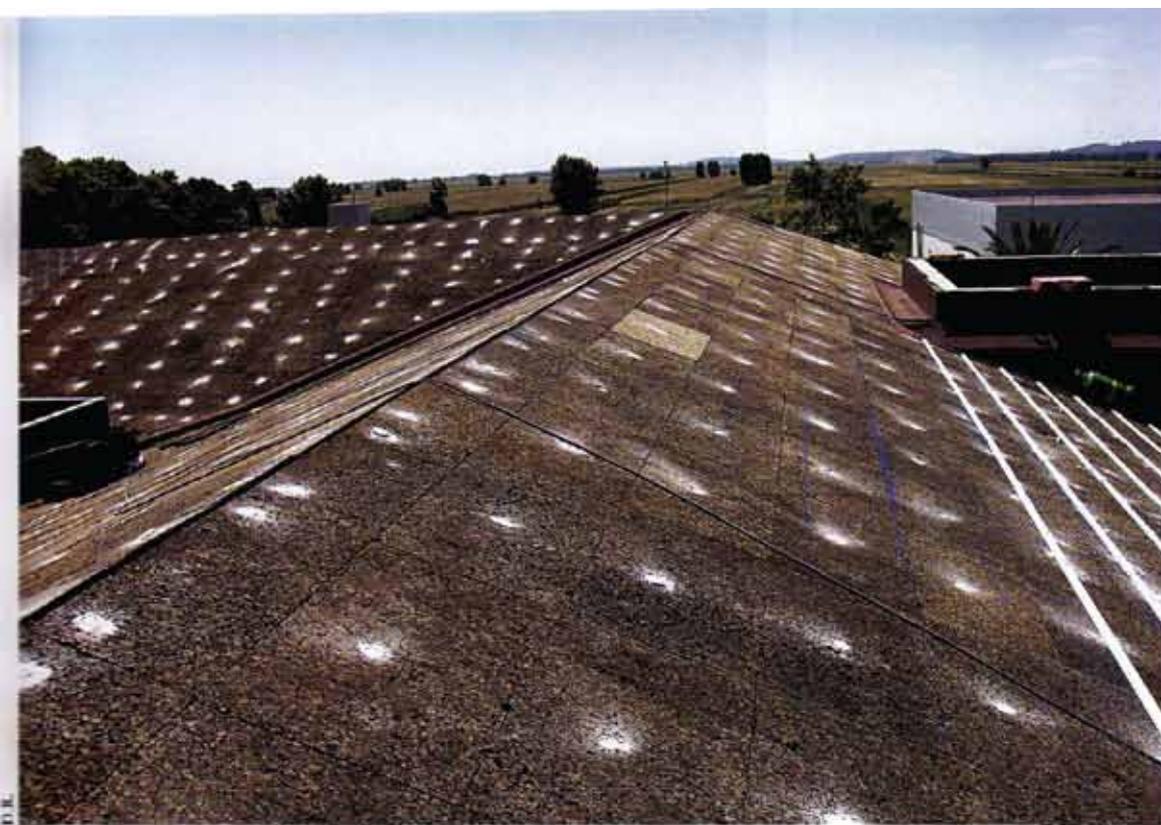


entendida mais como uma política comercial das próprias empresas e não como um esforço de propor ao mercado novas soluções. A legislação e o empenho das várias entidades envolvidas têm dado um contributo fundamental, sobretudo, no que diz respeito à sensibilização de todos os intervenientes no processo construtivo, até dos utilizadores finais, para com as vantagens de utilizar materiais eco-sustentáveis que permitem melhorar a qualidade do ambiente habitacional e, portanto o bem-estar dos seus habitantes”. Luca Sacripanti entende que “agora é preciso que este esforço dê origem a construções efectivamente eficientes para que as cidades do futuro sejam mais ‘verdes’. Alberto de Luca, responsável da Knauf, salienta que “a nova legislação reflecte uma outra realidade sobre a necessidade de ter uma menor dependência no consumo de energia para alcançar uma maior eficiência energética e uma melhor qualidade de vida. Esta mudança veio alterar as necessidades do mercado, traduzindo-se numa crescente procura sobre os produtos e soluções que respondam aos novos requisitos”. Nesse domínio, diz de Luca, a Knauf “concentra-se na eficiência energética dos edifícios, procurando criar os melhores produtos e soluções para dar resposta a esta realidade. Portugal, em particular, é um país sensibilizado

para a melhoria da eficiência energética, o que se conjuga idealmente com os nossos objectivos estratégicos: ser cada vez menos dependentes do consumo de energia para uma maior sustentabilidade”, entende o responsável da Knauf para Portugal e Espanha. O responsável da Ideias para a Habitação, entende que “qualquer regulamentação trás sempre aspectos positivos para o mercado nomeadamente pelas exigências que coloca na utilização de determinados materiais ou soluções de forma a atingir determinado objectivo (acústico ou térmico). Pedro Figo lembra as alterações contributivas implementadas no Orçamento de Estado de 2010 e garante que “por esse facto penso que se vai assistir a uma maior procura deste tipo de soluções de isolamento. O RCCTE que aborda e regula a térmica veio também criar uma maior consciencialização, tanto por parte dos projectistas como dos próprios clientes finais, pelas questões de eficiência energética com consequência numa maior procura de produtos e/ou sistemas que sejam mais eficientes nesta matéria”, diz.

Pouca consciência

Marta Alberto, responsável da Masterblock, entende que “há uns anos não éramos bastante conscientes da necessidade de isolar os edifícios em Portugal, pois era muitas



vezes considerado um país ameno". Para aquela responsável, o resultado disso eram casas "bastante desconfortáveis, com muito frio no Inverno e muito calor no Verão. Criando bastantes encargos a nível de aquecimentos e arrefecimento com radiadores, ventoinha entre outros. Para além das emissões de CO2". Mas lembra que a situação se alterou. "Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um aumento da procura de isolamentos térmicos para edifícios, verificou-se uma procura mais acentuada a partir de Julho de 2008 com a obrigatoriedade da certificação energética. Hoje em dia estamos numa fase em que se procura não só isolar mas isolar bem, com qualidade, e bons produtos, procurando reduzir cada vez mais o consumo de energia", acrescenta. Gabriela Teixeira também é da opinião que as alterações são sempre importantes mas desde que haja também mudanças ao nível prático. "A legislação à partida deveria impulsionar o mercado. No caso do nosso isolamento a sua colocação vai melhorar tanto a eficiência energética como a eficácia acústica logo em termos práticos vai permitir ao consumidor obter certificados com classes superiores", diz a responsável da Aldageed. Gabriela Teixeira lembra que já foi dado "conhecimento da existência desta nova solução existente no mercado a todos os técnicos que constam na listagem da ADENE (estivemos reunidos com esta entidade) e no entan-

to parece que estes continuam sem ter conhecimento da existência da solução pois temos clientes que nos contactam e que nos dizem que pedem a certificação energética e quando não obtêm a classe pretendida perguntam aos técnicos o que devem fazer para melhorar a eficiência energética e estes não têm soluções concretas".

Novidades

Alberto de Luca, general manager da Knauf, garante que a empresa está a apostar em novas soluções e destaca os produtos com Lã Mineral Natural, que "incorporam uma inovação tecnológica e pioneira no mercado, eles são fabricados com ECOSE® Technology, uma revolucionária tecnologia de ligante, sem formaldeídos e sem fenóis, que oferece uma sustentabilidade nunca alcançada até agora. No seu processo de fabrico não são incorporados corantes ou acrílicos, e para além disso obtém-se um produto mais agradável ao tacto. Como benefícios adicionais podemos também acrescentar que são utilizadas matérias-primas recicladas ou naturais, é utilizada menos energia durante o seu fabrico, o que contribui para melhorar o impacto no meio ambiente e a sustentabilidade dos edifícios onde são aplicados", diz. A solução mereceu já o Global Insulation Award, atribuído ao produto mais sustentável, e aplicado em obras como o Instituto Ibérico de Nanotecnologia e o Hospital de Cascais. A Masterblock perfila-se

como produtora de espumas rígidas de poliuretano, e está a investir recursos no Master ISSO, uma gama de produtos com base em poliuretano rígido para o isolamento térmico de edifícios. Segundo a responsável de vendas e marketing da empresa, Marta Alberto, esta solução apresen-

ta várias vantagens e compara-se com outros produtos tradicionalmente usados em Portugal, nomeadamente um menor índice de condutividade térmica, onde consequentemente "é necessária uma menor espessura para se obter o grau de isolamento necessário. Esta diminuição de espessura é bastante significativa tanto na reabilitação como em construção de novas habitações em áreas urbanas onde o m2 é bastante caro". A responsável acrescenta ainda que o Master ISO apresenta "excelente estabilidade dimensional, óptima resistência mecânica, tem uma resistência ao envelhecimento mínima de 50 anos, não absorve nem transporta água, é impermeável e respirável, apresenta resistência química e biológica e uma excelente aderência a outros materiais". A estas características, acrescenta que apresenta índices elevados de resistência à putrefacção, está isento de CFC e HCFC e não atrai insectos e roedores. A gama MASTER ISO apresenta soluções para isolamento entre paredes - ISOWALL, isolamento de coberturas - ISOROOF, isolamento de pavimentos - ISOFLOOR e neste momento estamos a lançar o isolamento para o exterior - ISOETICS. Questionada sobre as vantagens da implementação do Isoenergy, a responsável pela



Aldaheed considera que a inovação desta solução está relacionada com o facto de não existir qualquer outra solução equivalente ou semelhante, que possa ser aplicada em caixas de estores já existentes. “É possível encontrar no mercado caixas de estore com tampas já isoladas, de fabrico alemão, contudo estas destinam-se apenas à aplicação em construção nova e são muito dispendiosas. O Isoenergy é um dispositivo direccionado para uma zona específica da caixa de estore, podendo ser aplicado em construção nova ou existente”. Gabriela Teixeira entende que o progresso permitido por esta inovação assenta no facto de até à data não existir no mercado um produto direccionado para o isolamento de uma zona da construção por onde ocorrem enormes perdas energéticas, com uma relação investimento benefício vantajosas. “O Isoenergy possui a vantagem de poder ser colocado em qualquer edifício que possua caixas de estore em qualquer período da sua vida útil, sem ser necessários recorrer a alterações profundas ou pessoal especializado, adaptando-se aos diferentes

tipos de caixas de estores existentes”, diz, acrescentando que “os benefícios da sua utilização são em primeira instância, a diminuição das necessidades energéticas de um edifício relativamente à climatização à qual se acrescenta a diminuição do ruído no interior dos edifícios a par com a entrada de poeiras”. O estudo térmico realizado pela ADAI-SINERGLAE demonstrou que o Isoenergy possui uma eficácia de 75 % e possui uma poupança energética que se situa entre os 30% a 60 %. O estudo acústico realizado pela mesma entidade mostra ainda que a aplicação desta solução reduz cerca de 1dB a 3 db o nível de ruído. O responsável de marketing da Lusomapei lembra, por seu lado, que o investimento da empresa nos últimos anos tem sido feito ao nível da eco-sustentabilidade. Luca Sacripanti diz ao Construir que “esta aposta é comprovada pelo facto de que 12% dos colaboradores e mais de 5% da facturação anual é dirigido a este sector e que mais de 150 produtos Mapei ajudam os projectistas e empreiteiros a dar vida a projectos inovadores com a certificação LEED, “The Leadership in Energy and Environmental



D.R.

Design”, concedida pelo U.S: Green Building Council”. O responsável defende que “esta política e os produtos e sistemas associados, apesar de não representarem uma inovação para a Mapei, sendo uma característica intrínseca no DNA do Grupo, representam uma inovação no mercado da construção. Produtos que conjugam tecnologias inovadoras capazes de res-

ponder a qualquer exigência do mercado da construção e que, ao mesmo tempo, contém materiais reciclados e ultra-leves, com baixo conteúdo de COV, que reduzem até 90% a quantidade de pó emitida no ar durante a fase de mistura, que impedem a proliferação de fungos e bolores, são a nossa aposta e o nosso contributo para o mercado”. ■